

## ANÁLISE DO ÍNDICE DE MASSA CORPORAL DE BAILARINAS DO VALE DO AÇO

Denise Rodrigues do Nascimento COUTO (Unileste); Iula Lamounier LUCCA (Unileste); Tasso Coimbra GUERRA (Unileste)

**Introdução:** Tanto a obesidade quanto a magreza podem predispor os indivíduos a patologias diversas e apesar do exercício físico contribuir para uma boa composição física, algumas modalidades podem conduzir os praticantes à busca constante pela perda de peso, predispondo-os a um quadro de transtornos alimentares. Neste contexto, os bailarinos aparentam maior vulnerabilidade, pois, a realização de saltos e levantamentos é facilitada quando a massa corporal é menor, além disso, seus corpos ficam em evidência constante, o que contribui para maior preocupação com a aparência. Assim, torna-se importante a realização de pesquisas que investiguem o índice de massa corporal dos bailarinos. **Objetivo:** Investigar e comparar o índice de massa corporal (IMC) de bailarinas de diferentes estilos de dança da região do Vale do Aço e verificar se estão de acordo com as tabelas de referência da literatura. **Metodologia:** A amostra foi composta por 26 voluntárias: BALÉ (n=9; idade: 20,59±5,81 anos), JAZZ (n=10; idade: 20,92±4,03 anos), dança do ventre (D. VENTRE n=7; idade 27,96±7,94). **Critérios de inclusão:** sexo feminino; idade entre 15 e 30 anos; prática de dança por no mínimo seis meses; assinatura do TCLE pela voluntária e responsável (quando participantes <18 anos); **de exclusão:** gravidez ou histórico de transtornos alimentares e/ou psíquicos. Além dos dados pessoais, coletou-se massa corporal (MC) e estatura (E), utilizando balança digital Toledo com estadiômetro acoplado, para cálculo do  $IMC = MC/E^2$ . Foram utilizados teste de normalidade, homogeneidade e Kruskal-Wallis oneway (SigmaPlot 11.0;  $p < 0,05$ ). **Resultados:** Os dados apresentaram fuga da normalidade ( $p = 0,024$ ). Não foram encontradas diferenças entre as medianas do IMC das voluntárias dos três grupos ( $p = 0,610$ ). As médias, desvios-padrão e medianas, respectivamente, do IMC de cada grupo foram: BALÉ = 20,42 ± 2,26 e 20,04; JAZZ = 20,97 ± 2,57 e 20,77; D. VENTRE = 23,51 ± 5,84 e 21,87. As médias e medianas do IMC são coerentes com os padrões de peso ideal, de fato, foi verificado que treze voluntárias (50%) estavam nesta classe (IMC entre 20 e 25; BALÉ = 5; JAZZ = 5; D. VENTRE = 3). Contudo, foram evidenciadas nove bailarinas que aparentemente estão abaixo do peso ideal (IMC < 20; BALÉ = 4; JAZZ = 3; D. VENTRE = 2), três bailarinas com aparente sobrepeso (IMC entre 25 e 30; JAZZ = 2; D. VENTRE = 1) e ainda uma bailarina de D. VENTRE com obesidade leve (IMC entre 30 e 35). Os resultados indicam maior probabilidade do balé clássico estimular as bailarinas a um peso corporal abaixo do adequado para saúde, enquanto o jazz e, especialmente, a dança do ventre parecem ser mais tolerantes com a composição corporal das praticantes. **Conclusão:** Praticantes de BALÉ, JAZZ e D.VENTRE têm IMC semelhante. A maioria das bailarinas apresenta peso ideal, contudo, foram evidenciadas bailarinas abaixo do peso nos três grupos, com sobrepeso no JAZZ e D.VENTRE e uma obesa na D.VENTRE, sendo interessante monitorar o percentual de gordura das mesmas.

**Palavras-chave:** Dança. Composição corporal. Medidas e avaliação.